



IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP, é coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca com a Orquestra Popular Brasileira, é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri e utiliza cordas SG. E-mail: ivan@venegasmusic.com

“Tico-Tico no Fubá”

Olá, amigos!

Nesta edição, vamos analisar um choro bastante conhecido: “Tico-Tico no Fubá”, de Zequinha de Abreu e Eurico Barreiros. Repare que, assim como “Descendo a Serra” (analisado no mês passado) e grande parte do repertório deste gênero também possui a forma ABACA.

A parte A da peça está em Lá menor. Na mudança para o trecho B, há uma modulação para Lá maior, que é realizada por causa de sua facilidade, já que as dominantes dos dois tons são iguais. A mesma propriedade motiva o posterior retorno para a estrutura A.

Mais adiante, a parte C traz uma modulação para o relativo maior (Dó maior). Vale lembrar que é um dos tipos mais simples, pois existem poucas diferenças entre os dois tons. Schönberg considera, aliás, o campo harmônico menor como um mero prolongamento do maior, o que torna bastante tranquila a transição de um ponto para outro. A mudança é feita novamente na última exposição do trecho A – que, como já foi citado anteriormente, está em Lá menor. Da mesma maneira que no choro abordado na edição passada, esta peça é concluída em seu tom inicial, apesar de ter fluído por outras tonalidades.

Repare nas escalas selecionadas para uma possível improvisação sobre os acordes desta harmonia. Na segunda metade do compasso 48, há um F#°. A escala citada neste ponto – o modo Lócrio 7° – foi escolhida por causa da soma das notas do

arpejo, da melodia do trecho e do tom, embora não faça parte do universo das escalas maior, menor, menor harmônica e menor melódica.

O Lócrio 7° é a sétima rotação da escala conhecida como maior harmônica (estrutura: F, 2M, 3M, 4J, 5J, 6m e 7M), que possui modos pouco usados e conhecidos, mas bastante funcionais em situações de empréstimo modal – ou

seja, quando utilizamos no modo maior acordes pertencentes ao menor como em “Night and Day”, de Cole Porter, e em alguns exemplos descritos nesta coluna. É preciso ressaltar que esta pode não ser a única opção: dependendo do efeito que se deseja obter, muitas outras escalas e/ou arpejos podem ser aplicados.

Dúvidas? Mande um e-mail!

1 I - eólio V - mixo 9b/13b I - eólio IV - dórico I - eólio V/V - mixo 9b/13b V - mixo 9b/13b

9 I - eólio V - mixo 9b/13b I - eólio IV - dórico I - eólio V - mixo 9b/13b I - eólio I - eólio

18 I (lá maior) - jônio V - mixolídio I - jônio

26 V/II - mixo 13b II - dórico II - dórico V - mixolídio V/IV - mixolídio V - mixolídio I - jônio I - jônio

35 I (lá menor) - eólio III = I de dó maior - jônio V - mixolídio I - jônio

41 V - mixolídio I - jônio V - mixolídio

47 IV - lídio VII/V - lócrio 7° I - jônio V/II - mixo 13b II - dórico V - mixolídio I - jônio I (lá menor) - eólio

Do ao